

ARTIGOS – POLÍTICAS PÚBLICAS/Educação Profissional

O PRINCÍPIO EDUCATIVO EM GRAMSCI: REFLEXÕES SOBRE O SER HUMANO, TRABALHO E EDUCAÇÃO

EDUCATIONAL PRINCIPLE IN GRAMSCI: REFLECTIONS ON THE HUMAN BEING, WORK AND EDUCATION

Douglas Vinícius de Paula Arruda¹
 José Vinicius da Costa Filho²
 Geison Jader Mello³

RESUMO: Este artigo reflete, conforme proposto por Antônio Gramsci, acerca do trabalho como o princípio educativo que se desenvolve na escola. Privilegia-se o diálogo com a pesquisa de Manacorda (2019) para sustentar a reflexão, principalmente ao ressaltar, de uma forma mais específica, sobre a relação dessas atividades eminentemente humanas. A metodologia é qualitativa e se utiliza da revisão bibliográfica para atender ao objetivo proposto. Dessa forma, o trabalho se perfaz em um princípio educativo pois sua existência é inexorável ao desenvolvimento do ser, da relação dos homens entre si (tipos de sociedades, as leis, a política, o governo, o Estado), bem como da relação dos homens com a natureza (ciências e as técnicas). Por fim, é o princípio apresentado por Gramsci como estrutura para a escola unitária.

PALAVRAS-CHAVE – Gramsci. Trabalho. Educação.

ABSTRACT: This article reflects, as proposed by Antônio Gramsci, about work as the educational principle that develops in school. Dialogue with the research of Manacorda (2019) is privileged to support the reflection, mainly by emphasizing, in a more specific way, the relationship of these eminently human activities. The methodology is qualitative and uses the literature review to meet the proposed objective. In this way, work becomes an educational principle, since its existence is inexorable to the development of being, of the relationship between men (types of societies, laws, politics,

¹Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica o pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, é licenciado em Matemática pelo Centro Universitário de Várzea Grande(UNIVAG), Especialista em Interdisciplinaridade e técnico em Ciências Contábeis. Atualmente é diretor da Escola Estadual Maria Helena de Araújo Bastos em Poconé – MT.

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Doutor em Ciência Política e professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

³Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Doutor em Física Ambiental e professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

government, the State), as well as the relationship of men with nature (sciences and techniques). Finally, it is the principle presented by Gramsci as a structure for the unitary school.

KEYWORDS – Gramsci. Education. Work.

INTRODUÇÃO

Manacorda (2019) analisa como Gramsci aborda o trabalho na perspectiva de produtor de conhecimento e como a sociedade é a unidade completa do homem com a natureza.

Muitos momentos da obra carcerária de Gramsci (2015) refletem sobre o que é o homem e a natureza e retomando reflexões de Marx sobre o assunto, assim, o homem trabalha para assimilar a natureza e torná-la sua. Segundo Mancorda (2019) Gramsci, em um momento mais maduro, pautado em sólida compreensão marxista, interpreta o trabalho como "modo próprio ao homem de participar ativamente da vida da natureza, para transformá-la e socializá-la". (Mancorda 2019, p. 24).

Se a resposta à questão filosófica do que é o homem está no processo de transformação do homem, Gramsci quer determinar como ele pode dominar seu destino, "fazer-se", criar uma vida para si. Ele quer entender os limites que nos definem.

Considerando as mudanças históricas ocorridas desde Marx, Gramsci entende que a estratégia de transformação da sociedade apresentada no Manifesto Comunista (MARX, 2005) foi superada e propõe, por outro lado, a construção da hegemonia civil, que exige uma reforma intelectual e moral das grandes massas do povo.

No projeto revolucionário de Marx, a organização da cultura é menos importante porque ainda não se vê a luta ideológica na sociedade civil, como ocorre desde o final do século XIX. O contexto em que Gramsci fala de educação é aquele em que as massas defendem a democratização da escola pública, laica, única, tendo o trabalho como aspecto central. Afinal, eles são a grande maioria e por meio da educação, da cultura e da política podem ajudar o resto da sociedade a se ver sob uma nova perspectiva. Essa não era a tendência da escola na época de Marx.

Os contornos da nova situação mundial surgida no século XIX e início do século XX suscitam muitas questões para Gramsci, que formulou várias propostas. No campo da cultura há propostas de escolas inclusivas. Para aprofundar sobre, é preciso analisar a obra completa de Gramsci à luz de suas teorias do Estado, desenvolvidas para compreender um novo momento da luta de classes, que inclui o fascismo, a revolução bolchevique, a formação dos partidos socialista e comunista, o crescimento dos sindicatos, a ascensão de organizações sociais, políticas de universalização do ensino público, americanismo e fordismo, entre tantas outras mudanças na sociedade.

Seu ponto de partida é a obra deixada por Marx. Essa era sua referência para resolver problemas desconhecidos de Marx, então Gramsci desenvolveu uma nova ideia. Além disso, sua proposta de "Escola Unitária" estava ligada ao modelo politécnico soviético, divorciado da formação de lideranças e criação de hegemonia.

Diante do exposto, este artigo qualitativo utiliza a ferramenta metodológica de revisão bibliográfica e tem como objetivo geral refletir, conforme proposto por Antônio Gramsci, acerca do trabalho como o princípio educativo que se desenvolve na escola. Privilegia-se o diálogo com a pesquisa de Manacorda (2019) para sustentar a reflexão

principalmente ao ressaltar, de uma forma mais específica, sobre a relação do trabalho com a educação.

HEGEMONIA E ESCOLA UNITÁRIA

Sob os subtítulos “Homem Indivíduo” e “Homem-massa”, Gramsci (2015) examinou nas pessoas a tendência em aceitar concepções do grupo, possibilitando formar pessoas voltadas para uma coletividade. Isso mostra que essa tendência é muito mais evidente do que outrora. Com a padronização de formas de pensar e agir tomando proporções nacionais e continentais, essas tendências de concepções coletivas têm relação direta com o trabalho, trabalho esse que na época de Gramsci estava bastante ligado as fábricas. Manacorda (2019) afirma que a base econômica humana coletiva está relacionada a grandes fábricas, que possuíam forte influência da racionalização e taylorização.

A hegemonia de um pensamento coletivo trabalhado na “Escola Unitária” necessitava de manter a importância da “Luta de Classes”. No ano de 1932, Simone Weil, atingiu a percepção de que a Rússia via a América como um tipo de exemplo a ser seguido no que se compete eficiência, produtividade, taylorismo e dedicação à produção do trabalhador, chegando até mesmo a concluir que a “Luta de Classes” havia sido abandonada por eles (MANACORDA, 2019).

A formação da pessoa coletiva se dá a partir da posição que o coletivo ocupa no mundo da produção. A padronização, que corresponde à conformidade social, não é novidade no fordismo, pois, já existia. Em uma época de reconstrução brutal da indústria fordista, persistiu uma luta entre “Duas conformidades”: a luta pela autoridade e uma crise da sociedade civil. Observa-se, também, a luta de uma civilização decadente (capitalista) e uma nova civilização emergente, sendo o início do mundo emergente como o mundo da produção do trabalho (socialismo)(LOSURDO, 2015).

As reflexões de Gramsci sobre como se forma o homem coletivo o levam a fazer uma ligação entre as tendências da escola ativa e a conquista da hegemonia (MANACORDA, 2019). Na pedagogia humanista, Gramsci zela pela relação educativa entre mestre e aprendiz. (MANACORDA, 2019).

Um professor é um aluno que aprende e ensina concomitantemente, logo, não se trata de um método de ensino, mas de uma relação semelhante à de Marx (MANACORDA, 2019). A tese de Feuerbach explicou que os vínculos de modificação recíproca entre professor e aluno devem ser entendidos apenas como “prática transformadora” (MANACORDA, 2019).

Ato contínuo, a hegemonia é uma direção intelectual e moral sobre a sociedade. É intelectual porque se refere a uma concepção de mundo que expressa os interesses de um determinado grupo social. É moral porque as noções de mundo implicam comportamentos e valores que lhe são próprios (GRAMSCI, 2015). As reformas intelectuais e morais não podem existir sem as reformas econômicas, com uma mudança na posição social e econômica global.

A reforma intelectual e moral como processo de difusão de ideias e padrões de comportamento seculares contribuiu para a divisão da história feudal católica e a criação de uma sociedade capitalista (PEREIRA, 2008).

A esse respeito, Gramsci (2015) dedica esforços pra o estudo das visões de mundo de grupos subalternos. Para ele, é um conceito mecânico de história e conflito social, sendo basicamente um conceito de destino. Pode-se entender que o caminho para

superar a exploração do capitalismo passa por sua própria crise (GRAMSCI, 2015). Logo, se perfaz em um conceito vago, incoerente e acrítico ao qual os subordinados se apegam como esperança de superar as dificuldades.

Quando a ideia do mundo é clara e unificada, inicia-se o movimento de elevação de subalternos a cargos de chefia que o torna responsável pela história como arquiteto. A mudança não só na forma de pensar, mas também na vida social coincide com a mudança na personalidade e no sistema de relações sociais. O submisso deixa de ser uma "coisa" para ser o protagonista de sua própria vida. (GRAMSCI, 2015)

A ESCOLA UNITÁRIA EM GRAMSCI

Sendo a educação uma maneira de construir a percepção da pessoa, então historicamente o espaço de seu desenvolvimento foi construído conforme o ideal humano atuante em seu contexto. Existem várias concepções de escolas e a “Escola Unitária” foi uma proposta para o nível de ensino básico. Ela surgiu aos poucos, amadurecendo com o tempo, no início até o chamado “Biênio Vermelho”, Gramsci compreendia que os processos de aprendizagem tinham que objetivar ser “desinteressados”, ou seja, uma formação humana geral que prepara a todos, aberta democraticamente, não profissionaliza precocemente e sem conexão objetiva com um método muito definido (MANACORDA, 2019).

No entanto, nos escritos da prisão de Gramsci, a oferta educativa dessa escola é entendida basicamente sendo o “trabalho como princípio educativo”, adotando o método da cooperação nos passos da suplantação das relações sociais capitalistas (MANACORDA, 2019).

Ao formular a “Escola Unitária” Gramsci partiu de críticas às escolas de seu tempo, particularmente à escola burguesa, à escola tradicional que surgiu a partir da lei Casati de 1859 e àquelas que surgiram a partir da reforma escolar fascistas do Gentile, de 1922 a 19239 (MANACORDA, 2019). Essa última, por exemplo, buscava a instrução profissional e religiosa dos assalariados a fim de forjar neles a passividade ético-política; daí muitas críticas que Gramsci lhe fez (MANACORDA, 2019).

O proletariado precisa de uma escola desinteressada. Uma escola na qual seja dada à criança a possibilidade de ter uma formação, de tornar-se homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter. Em suma, uma escola humanista, tal como a entendiam os antigos, e mais recentemente, os homens do Renascimento. Uma escola que não hipoteque o futuro da criança e não constrinja sua vontade, sua inteligência, sua consciência em formação a mover-se por um caminho cuja meta seja prefixada. Uma escola de liberdade e de livre iniciativa, não uma escola de escravidão e de orientação mecânica (GRAMSCI, 2004, p. 75).

Gramsci compreendia a escola burguesa como "egoísta", pois visava apenas educar os trabalhadores para o benefício da burguesia, mas percebia nela alguns pontos positivos: objetivava ser para todas as pessoas, tinha como prioridade o raciocínio, um caminho virtuoso de superação, cosmovisões míticas, folclore ou senso comum, e muitos deles adotaram a lógica de trabalho que relacionava as relações entre professor e aluno, o que estimula o aprendizado (MANACORDA, 2019).

A partir dessas posições, Gramsci iniciou a formulação da “Escola Unitária”, e se baseou na reformulação da escola russa, “a escola única do trabalho”. Este exemplo

foi adicionado ao programa do Partido Comunista Russa durante o VIII Congresso (março de 1919) (MANACORDA, 2019).

Este modo de conceber a educação como o desenrolamento de um fio preexistente tece sua importância quando se contrapunha à escola jesuítica, isto é, quando negava uma filosofia ainda pior, mas hoje está igualmente superado. Renunciar a formar a criança significa só permitir que sua personalidade se desenvolva acolhendo caoticamente, do ambiente geral, todos os motivos de vida (GRAMSCI, 2005, p.386).

Esta “Escola Única do Trabalho” criaria um novo modo de ser na Rússia, geral e politécnica, e um novo homem, com o desenvolvimento da mente, sentidos, físico e criatividade (estudado pelos predecessores da nova escola) a partir da nova disciplina formada sob os ombros da “Revolução de Outubro” (MANACORDA, 2019).

A escola unitária é a escola mais madura de Gramsci. Pressupõe a utopia de uma formação humana integral, um ser desenvolvido o mais completamente possível em relação às capacitâncias intelectuais e manuais, uma síntese do engenheiro estado unidense, do filósofo da Alemanha, do político da França, recriando assim o homem italiano da era do Renascimento, o estilo novo de Leonardo da Vinci, mudado para o “homem-massa” ou “homem coletivo”, ainda assim com sua marcante personalidade única e característica.(GRAMSCI, 2005).

Gramsci não acreditava na humanidade inata, um "dom natural", para ele até mesmo o comportamento das pessoas é produto do homem. Isso ficou claro quando disse não acreditar em tendências muito específicas e até mesmo precoces, mas sim que cada pessoa convive com suas próprias tendências individuais, coexistindo entre si, tal como acontece com as crianças, tanto para a prática quanto para a teoria ou a fantasia, ou seja, de fato, seria correto guiá-los nesse sentido, para um ajuste harmonioso de todas as faculdades intelectuais e práticas, que podem se especializar no tempo apropriado, com base numa personalidade vigorosamente formada em sentido total e integral. (GRAMSCI, 2005).

A educação integral, preconizada pela escola unitária, oferece aos alunos elementos culturais de ponta, impregnados de ciência, tecnologia, filosofia e artes, e cuja síntese se encontra nos clássicos de cada área. (RIBEIRO, 1992). Ao se apropriar desse patrimônio cultural produzido pela humanidade poderá haver um aumento no nível de consciência dos alunos induzindo a outro tipo de ação individual e coletiva, pois eles estarão mais conscientes de si e do mundo, condição básica para a formulação de estratégias e promover ações de superação das contradições sociais que desafiam sua existência. (MANACORDA, 2019).

O MÉTODO DA ESCOLA UNITÁRIA

A "Escola Unitária" articula conhecimento e prática em um mesmo processo de ensino-aprendizagem. A compreensão servirá para o autorreconhecimento, conhecimento do mundo e dos problemas que nele existem, daí a necessidade do conhecimento pré-educativo e humanitário (MANACORDA, 2019).

Ademais, têm a potência em fazer surgir as habilidades críticas e criativas dos alunos e promover o desenvolvimento da personalidade individual com autonomia moral. Por sua vez, persiste a possibilidade de formar alunos para atuar no mundo do trabalho, dominando o método de produzir a sociedade como ela existe, apropriando-se

das habilidades e, sobretudo, dos métodos da ciência constantes nos aparelhos desenvolvidos tecnologicamente na sociedade do ocidente (PEREIRA, 2008).

Nesse contexto, o aluno poderá projetar-se no mundo do trabalho, não só com disciplina, mas também com autodisciplina e racionalização, características da indústria moderna.

A "Escola Unitária" recebe esse nome principalmente por três motivos: i) é inspirada na singular "Escola Única do Trabalho" russa; ii) é uma só escola para todos, universal - qualquer que seja a situação econômica, pública, governamental, gratuita e laica, pois, Gramsci acreditava que a escola não pode ser um privilégio; iii) a "Escola Unitária" expressando um único processo de formação, intelectual e manual" (GRAMSCI, 2015).

O método da "Escola Unitária" é apresentado como aquele que descarta talentos naturais e se articula entre a espontaneidade (seguir os interesses do aluno) e a autoridade, dizendo não ao autoritarismo, pois o professor é um personagem que, no espaço da escola, compreende ainda mais os conhecimentos desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem, é íntimo do saber naquilo que envolve o patrimônio científico, filosófico e artístico criado e desenvolvido pelos seres humanos e possui uma visão mais completa da realidade, assim, investe na capacidade de ser capaz de coordenar o trabalho pedagógico (MANACORDA, 2019).

Em uma disputada didática entre educadores e alunos, a interação entre ambos não deveria ser inerte, mas ativa, com respeito amoroso ao desenvolvimento físico, biológico e moral de cada aluno (MANACORDA, 2019). Portanto, deve haver uma interferência do docente, que não é um mero ator secundário, mas tem um dos papéis principais, para tanto, no início do método educativo deve entender como calcular adequadamente sua intervenção, já nos anos em que a criança tem uma maior imaturidade, e, com o passar do tempo, deve realizar uma menor interferência, pois os alunos já terão adquirido mais independência intelectual e moral, autodisciplina, podendo, assim, usufruir de mais liberdade (MANACORDA, 2019).

[...] o professor realmente guia o aluno; indica-lhe um tema, aconselha-o no desenvolvimento, facilita-lhe as pesquisas, mediante conversas assíduas acelera-lhe a formação científica, permite-lhe publicar os primeiros ensaios nas revistas especializadas, coloca-o em contato com outros especialistas e se apodera dele definitivamente (GRAMSCI, 2006, p. 59-60).

Esse claro posicionamento didático em prol da liderança pedagógica difere da nova pedagogia (que toma o professor como "mediador" ou "coordenador" do trabalho pedagógico). Além disso, nas turmas mais avançadas da "Escola Unitária", segundo Gramsci, os estudos devem ser aprofundados com seminários, e no dia a dia os alunos que sabem mais sobre uma matéria devem apoiar os outros colegas, para que a escola coletiva avance na formação de aprendizes (MANACORDA, 2019).

No que diz respeito aos conteúdos, a "Escola Unitária" articula a formação intelectual-humanística tradicional e a educação para o trabalho tecnológico moderno, que se enquadra na dinâmica educacional: a um nível básico, de forma indireta e implícita, adquirindo os conhecimentos básicos necessários para entender como funciona a vida concreta, através do trabalho humano; e a um nível médio, de forma explícita e direta, isto é, identificando como a ciência e o poder imaterial são incorporados, formando a força produtiva na vida social (GRAMSCI, 2015).

Assim sendo, tantos conteúdos exigiriam uma ampla reorganização do espaço da escola, com novas estruturas físicas, bibliotecas, laboratórios, oficinas reformadas, e com um currículo escolar em níveis diferenciados, de acordo com a idade e o desenvolvimento intelectual e moral dos alunos (GRAMSCI, 2015). Neste espaço escolar, os estudantes devem se apoderar dos conhecimentos mais avançados de fundamentos racionais (filosofia e ciências) e noções estéticas (artes), que lhes permitam compreender a dinâmica de como funciona a vida social na sua completude, de modo a poder interferir e criar.

Através dos conteúdos das ciências naturais, os estudantes teriam a capacidade de entender os membros da sociedade, e através das ciências sociais, da filosofia e das artes obteriam o necessário para compreender os direitos e deveres dos cidadãos, para que possam ir além do entendimento do planeta e da natureza que o infante captura de um ambiente impregnado de folclore (GRAMSCI, 2005).

Toda essa dinâmica ocorre sem diminuir o padrão da qualidade nas escolas que atendem às classes populares, pois Gramsci defende que os subordinados com condições adequadas, compreenderiam o que a classe dominante havia aprendido, isso seria necessário para edificar uma civilidade que atenderia as necessidades de uma possível equiparação. (MANACORDA, 2019). Entendida dessa forma, a “Escola Unitária” forneceria um ponto de partida para o desenvolvimento da concepção histórica e dialética do mundo e para a compreensão do movimento e da geração. (GRAMSCI, 2015).

A finalidade da escola unitária é permitir que os sujeitos se aproximem do mundo do trabalho e formem abnegadamente do ponto de vista ético-político e como intelectuais capazes de produzir o exercício de uma nova hegemonia (GRAMSCI, 2015), até porque “[...] a escola é um instrumento para desenvolver intelectuais de diferentes níveis” (GRAMSCI, 2006, p. 19).

Assim formados, esses sujeitos reuniam as condições para serem protagonistas no processo de construção de uma nova civilização, ou seja, quebrar com a apatia política egoísta (GRAMSCI, 2015). No entanto, a formação de intelectos é a finalidade principal da escola como um todo. Desenvolvido por uma única escola, esta formação visa produzir uma nova civilização, orientada para uma cultura mais ativa, anti-sectária, historicista e humanista (GRAMSCI, 2015).

Se bem-sucedida, a "Escola Unitária" pode produzir uma catarse, ou seja, formaria uma "segunda natureza" nos sujeitos, elevando o nível de consciência (do senso comum à consciência filosófica) sobre si mesmos e sobre o mundo, bem como sobre outro tipo de indivíduo que produz ação individual e coletivo (MANACORDA, 2019). Ao forjar nos indivíduos a natureza humana não subalterna, contribuiria, sobremaneira, no processo de construção de uma nova civilização, pois serão sujeitos “[...] capaz[es] de pensar, de estudar, de dirigir e de controlar quem dirige” (GRAMSCI, 2000, p. 49)

Dessa forma concebida, a "Escola Unitária" não faz a revolução, mas faz parte do processo de superação do capitalismo nas sociedades ocidentais. É a escola que “[...] reivindica [...] o dever do Estado de ‘conformar’ as novas gerações” (GRAMSCI, 2000, p. 39).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa reflete, conforme proposto por Antônio Gramsci, acerca do trabalho como o princípio educativo que se desenvolve na escola. Privilegia-se o diálogo com a pesquisa de Manacorda (2019) para sustentar a reflexão, principalmente

ao ressaltar essa visão em um recorte mais específico sobre a relação do trabalho com a educação. Nessa perspectiva, a pesquisa atendeu ao objetivo proposto, na medida em que os pensamentos de Gramsci expressados pelos autores citados expressam a necessidade de os subalternos despertarem na relação de poder existente na sociedade, mediante um sistema educacional de qualidade, chamado de “Escola Unitária”.

A “Escola Unitária” oportunizaria a seus estudantes acesso a conhecimentos sociais, culturais, tecnológicos e filosóficos. Tendo sempre como finalidade final a inserção desse ser humano no mundo do trabalho. Gramsci defendia que essas escolas formariam o homem completo (omnilateral), capacitado e preparado para, através do trabalho, transformar a natureza para atender ao coletivo, em detrimento à interesses pessoais (o “Homem-massa”). Para ele, essa mudança só seria possível através de intelectuais, e uma de suas ferramentas mais notáveis, a escola.

Os conceitos criados ou usufruídos por Gramsci são de uso comum em muitas partes do mundo. Uma delas é a cidadania. Ele fomentou para o debate pedagógico a conquista da cidadania como meta escolar.

Gramsci enfoca o papel da cultura e dos intelectos no processo de mudança histórica. Suas ideias sobre educação vêm desse contexto. "A educação é uma luta contra os instintos ligados às funções biológicas elementares, uma luta contra a natureza, para dominá-la e criar o homem ‘atual’ à sua época" (GRAMSCI, 1999, p.334).

Logo, para Gramsci, as correspondências à ideia de trabalho se assemelham muito com as de Marx. Um assunto constantemente abordado nos “Cadernos do Cárcere” é a reflexão buscando entender o que é o homem, a natureza do ser humano e como o homem constrói a si, a sociedade, o Estado, a lei, a técnica, o conhecimento científico.

Gramsci (2015) tinha como ideal o trabalho como sendo parte fundante da escola (pois aprender e trabalhar são atividades propriamente humana), uma escola que olha para o ser humano como um todo.

A Escola Unitária possibilita um processo educacional inclusivo, tal escola trata todos como um todo sem negligenciar os diferentes aspectos da dimensão humana. Gramsci (Manacorda, 2019) enxerga claramente o papel dessa escola na construção do “Homem Omnilateral”. A “Escola Unitária” é uma parte desse princípio educativo tanto falado por Gramsci e é retomado na escola humanista. Seu objetivo é unir a teoria e prática, formar dirigentes para a atingira hegemonia.

Denota-se, então, que Manacorda (2019) percebeu na visão da “Escola Unitária” de Gramsci uma escola politécnica, idealizada na União Soviética. Desse exemplo politécnico não estão presentes a compreensão de hegemonia e a formação de dirigentes, itens que permeiam a concepção do trabalho como princípio educativo que Gramsci demonstra para a “Escola Unitária”, escola essa que tem como base a escola humanista que envolve a reflexão de Marx sobre o trabalho.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 2.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere - Antônio Gramsci: os intelectuais: o princípio educativo; jornalismo**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, A. **Escritos políticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1, 2004.

GRAMSCI, A. **Cartas do cárcere**. 1926-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1, 2005.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere** . v. 2. Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira , 2006.

GRAMSCI, A. **Educação e luta de classes: pressupostos para a formação humana**, Valdemarin Coelho Gomes, Joeline Rodrigues de Sousa, Josefa Jackline Rabelo (Organizadores), Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015.

LOSURDO, D. **A Luta de Classes**. São Paulo: Editora Boitempo, 2015.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. 3. Ed. Campinas: Editora Alínea, 2019.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. Tradução de Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

PEREIRA, E. T. **Educação Política**. Campinas: Alínea Editora, 2008.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A organização escolar**. 12^a ed. São Paulo: Cortez; São Paulo: Autores Associados, 1992.